

ENSINO REMOTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID 19: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

REMOTE EDUCATION OF NURSING ACADEMICS IN COVID TIMES 19: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

AMANDA BORGES **MANCUELHO**¹, AMILTON VICTOR TOGNON **MENEZES**¹, BIANCA GABRIELA DA ROCHA **ERNANDES**¹, DEBORA LOHANA SOUZA **VITAL**¹, EMILLY SOARES **VASCONCELOS**¹, ISABELA DE OLIVEIRA **PARTELLI**¹, WUELISON LELIS DE **OLIVEIRA**¹, TERESINHA CICERA **TEODORA VIANA**^{2*}

1. Acadêmico do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário UNIFACIMED; 2. Professor Mestre, em Ciências da Saúde pelo Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo e coordenadora do curso de enfermagem do Centro Universitário UniFacimed.

* Rua Dorzorio Gomes da Silva, nº 2191, Parque Fortaleza, Cacoal, Rondônia, Brasil. CEP: 76961-774. teresinhaenfermeira@hotmail.com

Recebido em 21/12/2020. Aceito para publicação em 08/02/2021

RESUMO

Os coronavírus são uma extensa família de vírus causadores de infecções respiratórias que são comuns em diferentes espécies de animais. O novo coronavírus, denominado SARS-CoV2, causador da doença covid-19 se disseminou e infectou inúmeras pessoas, ocasionando um alarme mundial e consequentemente decretando a covid-19 como uma pandemia, devido sua alta transmissibilidade. Acostumados à sala de aula presencial, os docentes tiveram que deixar seu universo familiar e se reinventar, pois a grande maioria não estava preparada e nem capacitada para isso. A metodologia utilizada para a pesquisa é de natureza qualitativa de revisão bibliográfica através de levantamentos por meio de consultas eletrônicas utilizando como bases de dados, SciELO, Google Acadêmico e PubMed, em junho de 2020. Com base nas análises realizadas conclui-se que a adaptação por parte dos acadêmicos durante a pandemia mantém a produtividade e supera os desafios impostos, dadas as problemáticas é inegável não constar o aprendizado adquiridos e a absorção por parte dos mesmo em filtrar a situação a adaptar a novas maneiras de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Pandemia, Acadêmicos; Aprendizagem.

ABSTRACT

Coronaviruses are a large family of viruses common in many different species of animals. Rarely, coronaviruses that infect animals can infect people. MERS-CoV and SARS-CoV. COVID-19 is a disease caused by the coronavirus, called SARS-CoV-2, which has a clinical spectrum ranging from asymptomatic infections to severe conditions. On December 31, 2019, the World Health Organization (WHO) alerted to several cases of pneumonia in Wuhan, Hubei province, in the People's Republic of China. In Brazil, the first actions linked to the COVID-19 pandemic began in February, in 15 days; the country confirmed the first contamination. The current emergency situation has caused many educational institutions to migrate to Emergency Remote Education (ERE) to cover their students. Used to the face-to-face classroom, the teachers

had to leave their family universe and reinvent themselves, as the vast majority were neither prepared nor trained for this. The methodology used for the research is of a qualitative nature of bibliographic review through surveys through electronic consultations using SciELO, Google Scholar and PubMed as databases, in June 2020. Based on the analyzes carried out, it is concluded that the adaptation on the part of the academics during the pandemic maintains productivity and overcomes the imposed challenges, given the problems it is undeniable not to include the acquired learning and the absorption on the part of them in filtering the situation to adapt to new ways of learning.

KEYWORDS: Covid-19, Pandemic, Academics, Learning.

1. INTRODUÇÃO

Os coronavírus são uma extensa família de vírus causadores de infecções respiratórias que são comuns em diferentes espécies de animais. O novo coronavírus, denominado SARS-CoV2, causador da doença covid-19 foi identificado pela primeira vez na província de Hubei, na cidade de Wuhan, na China, o vírus rapidamente se disseminou e infectou inúmeras pessoas, ocasionando um alarme mundial e consequentemente decretando a covid-19 como uma pandemia, devido sua alta transmissibilidade¹.

O coronavírus pode potencialmente infectar diferentes pessoas, de diferentes formas, podendo apresentar sintomas leves, ou levar a necessidade de serem hospitalizados, com complicações severas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, na sua grande maioria, os pacientes com COVID-19 podem não apresentar sintomas (assintomáticos) ou apresentar sintomas leves, e aproximadamente um quinto dos casos positivados requerem atendimento hospitalar (5 entre 100 pessoas contaminadas podem necessitar de suporte ventilatório)¹.

Diante o cenário caótico, as instituições de ensino da rede pública e privada se reordenaram seguindo protocolos de medidas profiláticas decretados pelo governo estadual, acatando no regime municipal ordens da vigilância epidemiológica, responsável por notificar, acompanhar e detalhar a situação de cada município do estado³.

A adoção de medidas profiláticas nas instituições, tais como: carpetes sanitários na entrada do prédio, aferição de temperatura, uso obrigatório de máscara e álcool em gel, o distanciamento social e a redução drástica no quantitativo de acadêmicos em salas de aula, além de orientações para prevenção da doença fizeram parte dessa retomada gradativa indispensáveis em aulas práticas³.

O acadêmico teve que se adaptar a uma nova realidade, aprendendo a lidar com a situação caótica da saúde pública, o estresse psicológico gerado pelas consequências da pandemia e questões socioeconômicas; dentre eles, não ter acesso a um ambiente tranquilo, internet estável, acesso a um computador de uso privado e conciliar os problemas familiares com o ambiente de aprendizagem⁴.

Com isso, um novo desafio foi empregado e novas barreiras foram encontradas para que o ensino chegasse com qualidade para todos neste cenário, fazendo com que o MEC ressaltasse a importância de que as instituições checassem a disponibilidade do acesso à internet para todos, visando igualdade para todos. Além deste desafio, muitos outros alunos enfrentaram problemas repentinos que inviabilizava a participação do mesmo da sala de aula virtual, como quedas de internet e energia⁵.

Diante da situação emergencial, medidas que buscavam detectar, proteger, tratar e reduzir a transmissão da COVID - 19 foram aplicadas; no contexto educacional, o ensino remoto emergencial (ERE) foi autorizado pela portaria do MEC nº 544, de 16 de junho de 2020. Tanto docentes quanto acadêmicos tiveram que se adequar a tal modelo que rompe barreiras geográficas e propõe uma alternativa válida para o atual momento, compartilhando os mesmos horários em que ocorriam as aulas presenciais segundo o calendário do MEC, de forma online. A necessidade desse modelo tem o intuito de proporcionar o aprendizado contínuo, métodos que promovam o foco e a compressão do acadêmico para que, futuramente, ele não seja defasado em sua prática profissional. A luta por um ensino de qualidade perpetua-se por anos e, atualmente, tem se fortalecido devido às grandes dificuldades encontradas e a ambição de possuir um diploma^{6,7}.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza qualitativa de revisão bibliográfica, através de pesquisa e levantamento bibliográfico, por meio de consulta eletrônica utilizando os seguintes descritores vivências dos acadêmicos de enfermagem em tempos de Covid 19: desafios e perspectivas. Para o alcance do objetivo, conduziram-se

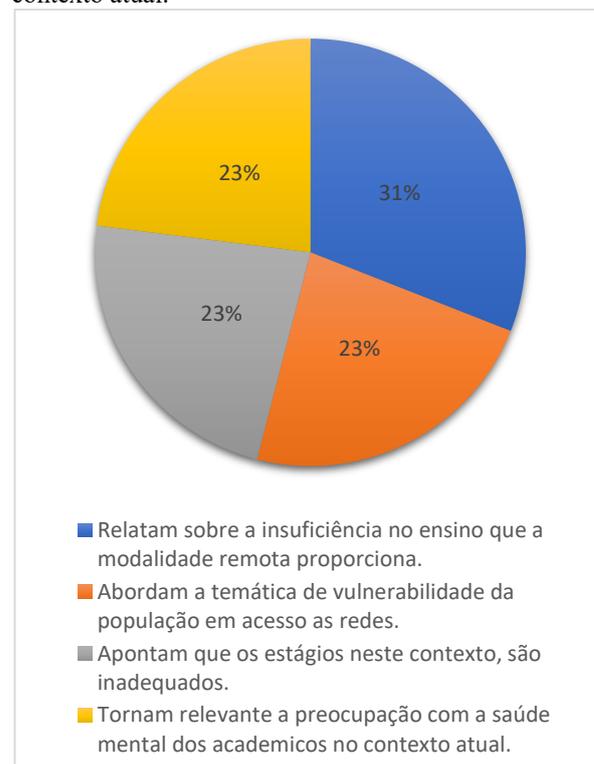
buscas de bases de dados, SciELO, Google Acadêmico e PubMed. As consultas nas bases dos dados foram realizadas em julho de 2020.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados no recorte temporal de 2019 a 2020, texto em português e inglês disponíveis na íntegra, que compreendessem em seus títulos ou resumos os seguintes descritores: “Vivência e COVID”, “Enfermagem e COVID”, “Desafios em tempos de pandemia”. Foram excluídos do estudo os artigos que não atendiam aos critérios de inclusão. As produções científicas foram selecionadas a partir da leitura prévia dos resumos, e posteriormente o trabalho completo. Para investigação e coleta objetiva dos dados utilizou-se o quantitativo de trabalhos científicos publicados que faziam analogia a temática proposta.

3. RESULTADOS

Foram obtidas 14 produções por meio de consulta eletrônica. Após a leitura analítica 6 produções foram excluídas por não apresentarem informações concernentes para o tema proposto na pesquisa. Das 8 produções escolhidas foram integradas 3 bases de dados informativos sobre o coronavírus no Brasil, tais informações foram extraídas dos sites da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação e 5 artigos científicos.

A partir da análise dos artigos, constatou-se que 4 (80%) relatam sobre a insuficiência no ensino que a modalidade remota proporciona; 3 (60%) abordam a temática de vulnerabilidade da população ao acesso às redes; 3 (60%) apontam que os estágios neste contexto, são inadequados; 3 (60%) tornam relevante a preocupação com a saúde mental dos acadêmicos no contexto atual.



4. DISCUSSÃO

Diante da pandemia causada pelo novo Coronavírus, o mundo está construindo ações emergenciais para atender as mais variadas demandas. O distanciamento social fechou as universidades e passou a exigir um novo modelo educacional, a partir de uma maior utilização da tecnologia para seguir com os conteúdos programados para o semestre em curso⁴.

Nesta dimensão, a Enfermagem, como integrante do trabalho coletivo em saúde, deve compartilhar da perspectiva de saúde como qualidade de vida e proteção frente ao novo coronavírus, da participação e do controle social, da integralidade das ações de saúde individual e coletiva e, por fim, da inclusão à educação. A formação profissional assume o seu maior compromisso com a implementação das políticas sociais públicas que, num processo histórico de consolidação de seus princípios e efetivação de estratégias, exige capacitação política e técnica para o pleno exercício do direito constitucional à saúde⁶.

Segundo Cavalcante, et al 2020, o atual contexto emergencial, nos condiciona a buscar meios alternativos para que a educação continue a atender as demandas esperadas, visto que há grandes barreiras a serem ultrapassadas. A ausência de infraestrutura fomenta a desigualdade já existente e torna o conhecimento incompleto, pois o ensino na modalidade remota apesar de necessário é insuficiente para atender o desenvolvimento psicomotor e afetivo⁷.

Diante deste contexto, o Ministério da Educação divulgou no dia 20 de março de 2020 a portaria 356 que dispõe sobre a autorização de estágios obrigatórios aos alunos dos cursos de saúde no combate a pandemia do novo coronavírus, tal medida caracteriza uma ação emergencial. Entretanto, Torres, Da Costa e Pereira 2020, evidenciam que a prática de estágios é preocupante para os acadêmicos tanto pelo ao alto índice de contaminação quanto a ausência experiência, aliada a elevada pressão do ambiente hospitalar pois fragilidades emocionais poderão ser desenvolvidas^{4,6,11}.

Além do stress associado ao receio de contrair a doença, existem ainda outros fatores que aumentam a vulnerabilidade psicológica das pessoas em quarentena. Refiro-me às dificuldades econômicas decorrentes desta pandemia, nomeadamente ao risco do aumento do desemprego que está associado a um agravamento da saúde mental da população⁸.

Tenho medo de fazer uma veiculação estendida porque pode significar estar isolado do meu namorado e amigos que são minha maior rede de suporte.

O trabalho deve ser equilibrado com diversão e apoio.

Sem esse equilíbrio, estou preocupado em me sentir depressivo⁹.

De acordo com Swift; et al, 2020, em um estudo na Inglaterra com acadêmicos de enfermagem, constatou-se que grande parte possui o sentimento de gratidão e motivação para participar na luta contra o COVID-19, no entanto há uma preocupação exacerbada com a formação desses profissionais, visto que há muitos

fatores que interferem de forma negativa em seu aprendizado⁹.

Enquanto o governo brasileiro profere discursos patrióticos aos cursos da saúde a fim de atraí-los para comporem a linha de frente, mas não disponibilizam apoio suficiente para tal ação. A exposição desses acadêmicos ao risco de adoecer e morrer, diante da carência de equipamentos de proteção individual vivenciada no país; à subnotificação de casos; à adoção de testagem apenas para grupos prioritários e à resistência da população à adoção das medidas de prevenção^{7,11}.

5. CONCLUSÃO

Com base nas análises realizadas sistematicamente, conclui-se que a adaptação por parte dos acadêmicos em meio aos impactos ocasionados pela pandemia, visto que mesmo com desigualdade no acesso à rede, e o desenvolvimento de distúrbios mentais, os alunos mantém sua produtividade e superando os desafios impostos. Dadas as problemáticas é inegável não constar o aprendizado adquiridos e a absorção por parte dos mesmo em filtrar a situação a adaptar a novas maneiras de aprendizagem. Ademais, podemos enfatizar a importância da continuação do acadêmico em meio científico durante a pandemia como fator resultante em sua futura vida como profissional da área da saúde.

6. AGRADECIMENTOS ou FINANCIAMENTO

Agradecemos à Instituição Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED por proporcionar estrutura, suporte e oportunidades necessárias para que os alunos estejam cada vez mais integrados na iniciação científica. Ao Grupo de Pesquisa em Enfermagem – GPENF por todo empenho em produzir esse artigo com qualidade.

7. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL, Ministério da Saúde. Corona Vírus no Brasil, 2020. Disponível <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 21/07/2020.
- [2] BRASIL OPAS OMS, Ministério da Saúde. Folha informativa COVID 19, 2020. Disponível https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em 21/07/2020.
- [3] LANA, Raquel Martins et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00019620, 2020.
- [4] TORRES, Ana Catarina Moura; ALVES, Lynn Rosalina Gama; DA COSTA, Ana Caline Nóbrega. Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19, 2020.
- [5] BRASIL, Ministério da Saúde. MEC divulga solução para fornecimento de acesso à internet a alunos de baixa renda, 2020. Disponível <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-divulga-solucao-para->

fornecimento-de-acesso-a-internet-a-alunos-de-baixa-renda. Acesso: 16/12/2020.

- [6] COSTA, Roberta et al. ensino de enfermagem em tempos de covid-19: como se reinventar nesse contexto? 2020
- [7] CAVALCANTE, Ana Suellen Pedroza; Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. 2020.
- [8] AFONSO, Pedro. O Impacto da Pandemia COVID-19 na Saúde Mental. 2020.
- [9] SWIFT, Amelia et al. COVID-19 and student nurses: A view from England. Journal of Clinical Nursing, 2020.
- [10] UFRGS, Universidade federal do Rio Grande do Sul: Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Disponível em <https://www.ufrgs.br/coronavirus/bases/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em 21/07/2020.
- [11] PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.